



## “CELEBRAÇÃO VERDADEIRA DA PÁSCOA É O TRÍDUO PASCAL”

Em 2006, o cónego Luís Manuel, então diretor do Departamento de Liturgia de Lisboa, que faleceu em junho do ano passado, deu uma entrevista ao Jornal VOZ DA VERDADE – que é agora retomada –, onde salienta a importância da vivência do Tríduo Pascal e recorda que “a Páscoa é a celebração central de todos nós, cristãos”. **pág.06**

Especial



## “TORNAR AS FAMÍLIAS PROTAGONISTAS DA PASTORAL”

Teve início o Ano ‘*Família Amoris Laetitia*’, com o presidente da Comissão Episcopal do Laicado e Família, D. Joaquim Mendes, a desejar, em entrevista ao Jornal VOZ DA VERDADE, que as famílias passem de “objeto” a “sujeito” da pastoral. **pág.02**

Entrevista

Mais de mil jovens ouvem Cardeal-Patriarca dizer que “Jesus é sempre o ‘hoje’ de Deus” | **pág.05**

Cáritas Jovem? **pág.08**

“Maria estava e está presente durante os dias da pandemia”, garante o Papa Francisco | **pág.09**

### Páscoa 2021 | Celebrações da Semana Santa com transmissão online e na rádio

As celebrações da Semana Santa na Sé de Lisboa vão ser presididas pelo Cardeal-Patriarca, D. Manuel Clemente, e vão ser transmitidas online, em direto, através do site ([www.patriarcado-lisboa.pt](http://www.patriarcado-lisboa.pt)) e redes sociais (Facebook e YouTube) do Patriarcado de Lisboa. “A presença física dos fiéis está limitada aos lugares disponíveis, de acordo com as normas sanitárias e recomendações da Conferência Episcopal”, e para garantir a participação deve realizar “a inscrição através do email [info@sedel Lisboa.pt](mailto:info@sedel Lisboa.pt), até às 17h00 do dia anterior, à exceção do Domingo de Páscoa, em que a inscrição deve ser efetuada até Sexta-feira Santa”, informa uma nota, referindo que a entrada para cada celebração “deve ocorrer até 30 minutos antes do seu início”. Devido à atual situação sanitária, a Missa Crismal, em Quinta-feira Santa, às 10h00, “vai decorrer sem a participação física de fiéis”, e “terá transmissão online e pela Rádio Renascença”.

Os horários da Semana Santa na Sé Patriarcal são os seguintes: Domingo de Ramos, dia 28 de março, às 11h00; Quinta-feira Santa, 1 de abril, Missa da Ceia do Senhor, às 19h00; Sexta-feira Santa, 2 de abril, Paixão do Senhor, às 15h00; Sábado Santo, 3 de abril, Vigília Pascal, às 21h30; e Domingo de Páscoa, dia 4 de abril, às 11h30.

Última Página

### “FAÇAMOSTUDO PARA QUE A PANDEMIA NÃO ALASTRE”

Cardeal-Patriarca de Lisboa dirige ‘Carta aos diocesanos’, por ocasião da proximidade da Páscoa, onde sublinha a importância do cumprimento das orientações sanitárias e das indicações da Conferência Episcopal. **pág.12**



D. Joaquim Mendes, presidente da Comissão Episcopal do Laicado e Família

# “FAMÍLIAS CRISTÃS CHAMADAS A SER O ROSTO DE UMA IGREJA-MÃE”

O presidente da Comissão Episcopal do Laicado e Família acredita que, se os objetivos do Ano ‘*Família Amoris Laetitia*’ forem cumpridos, pode acontecer “uma verdadeira renovação pastoral na Igreja”. Em entrevista ao Jornal VOZ DA VERDADE, D. Joaquim Mendes, que é também Bispo Auxiliar de Lisboa, convida a “uma pastoral familiar de proximidade, missionária”, e apela a “um maior cuidado pastoral e dedicação às famílias” por parte das paróquias.

entrevista por Diogo Paiva Brandão



**O Papa Francisco convocou o Ano ‘Família Amoris Laetitia’, que teve início a 19 de março. O que o Santo Padre pretende com a instituição deste ano especial? O que este ano pode trazer à Igreja e às famílias?**

Com o Ano ‘Família Amoris Laetitia’ o Papa pretende oferecer à Igreja uma oportunidade de revisitar a exortação apostólica *Amoris Laetitia*, de retomar a reflexão e o seu estudo, para descobrir o seu riquíssimo conteúdo, fruto de um longo caminho sinodal e traduzir na prática as suas propostas pastorais. A celebração dos cinco anos de publicação da *Amoris Laetitia* representam um estímulo para fazer amadurecer os frutos deste caminho sinodal e dar um renovado impulso à sua aplicação pastoral.

Os objetivos propostos para este Ano são cinco: 1) difundir o conteúdo da exortação para levar as pessoas a experimentarem “que o Evangelho da família é a alegria que enche o coração e a vida inteira” (AL 200); 2) anunciar que o sacramento do Matrimónio é uma dádiva e tem em si a capacidade de transformar o amor humano; 3) tornar as famílias protagonistas

da pastoral familiar, passar do considerar as famílias como “objeto” da pastoral, para as famílias como “sujeito” da pastoral; 4) consciencializar os jovens sobre a importância da formação à verdade do amor e ao dom de si; 5) alargar o olhar e a ação da pastoral familiar para que se torne transversal, de modo a incluir os cônjuges, os filhos, os jovens, os idosos e as situações de fragilidade familiar.



RICARDO PERNA/FAMÍLIA CRISTÃ

Se formos capazes de concretizar estes objetivos na pastoral ordinária, creio que acontecerá uma verdadeira renovação pastoral na Igreja, as nossas comunidades tornar-se-ão uma “família de famílias” e uma família para os que não têm família, com uma pastoral familiar de proximidade, missionária, que seja o rosto de uma Igreja-mãe e casa de todos e para todos, onde cada família pode encontrar o bál-

samo do amor e da misericórdia de Deus, reviver a graça do sacramento do Matrimónio e ser sinal e portadora da esperança e do amor de Deus no mundo, através do seu “exemplo vivente”.

**O Ano ‘Família Amoris Laetitia’ iniciou-se quando a Igreja já vive também o Ano de São José. Qual a relação entre São José, a família e a Amoris Laetitia?**

Há uma relação significativa, espontânea e natural entre São José, a família e a *Amoris Laetitia*. São José foi escolhido por Deus para esposo, pai e guardião da Sagrada Família. Uma figura inspiradora para os esposos que se devem sentir também amados e escolhidos por Deus, para “gerar na carne e no espírito” os filhos, também eles filhos de Deus. Por sua vez, a família, tal como São José, é chamada a guardar a vida, a cuidar da vida familiar mediante o trabalho, a atenção recíproca, o acompanhamento, as relações autênticas, o amor e a doação generosa.

A exortação apostólica *Amoris Laetitia* é como que uma bússola para esta cultura do cuidado da vida e da família, o seu subtítulo é ‘sobre o amor na família’, “uma

## “DAR UM RENOVADO IMPULSO À PASTORAL FAMILIAR”

**A Comissão Episcopal do Laicado e Família tem prevista alguma iniciativa para marcar o Ano ‘Família Amoris Laetitia’? De que forma a Igreja portuguesa, nomeadamente as dioceses, paróquias e movimentos, podem assinalar este ano especial?**

O Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida tem um conjunto de iniciativas e propostas eclesiais destinadas às Conferências Episcopais, Dioceses, Paróquias, Movimentos eclesiais e Associações familiares, mas sobretudo para as famílias de todo o mundo: um Fórum com os responsáveis da pastoral familiar das Conferências Episcopais, Movimentos eclesiais e Associações Internacionais de Família, que decorrerá de 9 a 12 de junho, sobre “a que ponto estamos com a *Amoris Laetitia*?”; um projeto de 10 vídeos em que o Santo Padre explicará os capítulos da exortação apostólica, junto com famílias que testemunharão alguns aspetos da sua vida diária, um para cada mês, para despertar o interesse pastoral pela família nas dioceses e paróquias de todo o mundo; a difusão de alguns vídeos com testemunhos sobre o protagonismo eclesial e a fé das pessoas com deficiência; 12 propostas pastorais concretas – “caminhando com as famílias” – inspiradas pela *Amoris Laetitia* e para a sua aplicação; catequeses de preparação para o X Encontro Mundial das

Famílias, em Roma, em 2022; e a celebração de uma Jornada para os avós e os idosos, no dia 25 de julho.

Estas propostas foram elaboradas a partir das necessidades concretas que emergem da pastoral familiar de todo o mundo, com o olhar da *Amoris Laetitia* e com uma dimensão transversal às várias áreas da pastoral, que o Departamento Nacional da Pastoral Familiar, os Secretariados Diocesanos da Família, os Movimentos eclesiais e Associações familiares procurarão concretizar. Entretanto, neste caminho, estão previstos alguns momentos de reflexão e partilha, e algumas ações conjuntas, como a Semana da Vida, o Encontro Nacional de Pastoral Familiar e, porventura, algum Fórum.

Este ano é uma ocasião para dar um renovado impulso à pastoral familiar, procurando renovar modalidades, estratégias e objetivos da planificação pastoral, para uma pastoral que ponha em evidência a beleza do sacramento do Matrimónio e das famílias cristãs. Há muitas famílias que vivem a sua fé e a sua vocação ao matrimónio de uma forma exemplar, testemunhando que a fidelidade é possível e que a força do amor é capaz de superar as fraquezas e as dificuldades e ir em frente. Os jovens precisam do testemunho de famílias sólidas e



proposta para as famílias cristãs, para as estimular a apreciar os dons do matrimônio e da família e a manter um amor forte e cheio de valores como a generosidade, o compromisso e a paciência, encorajando a todos a serem sinais de misericórdia e de proximidade para a vida familiar, onde esta não se realize perfeitamente ou não se desenrole em paz e alegria” (cf. AL 5).

**Numa entrevista recente afirmou que “é preciso dinamizar a atenção à família nas comunidades cristãs”. De que forma isso pode ser feito?**

Com esta afirmação queria simplesmente dizer que é necessário um maior cuidado pastoral e dedicação às famílias, em termos de acompanhamento de quem foi abandonado por um dos cônjuges, das famílias separadas, das famílias com dificuldades económicas, das famílias isoladas, das famílias desgastadas pelo cansaço e pelo sofrimento. E também na proximidade às famílias que ignoram a existência da comunidade cristã no território onde vivem e das famílias desiludidas ou zangadas com a Igreja e aquelas que até

se incomodam de ouvir falar dela. Cada família cristã é chamada a ser para estas famílias o rosto de uma Igreja-mãe, de coração aberto e samaritano, testemunhando-lhe o amor de Deus com a proximidade, a escuta, o afeto, a ajuda e a solidariedade fraterna.

**Considera que as famílias cristãs, enquanto Igrejas domésticas, ganharam um novo protagonismo com a pandemia?**

A pandemia atingiu fortemente as famílias, contudo foi admirável como tantas famílias cristãs enfrentaram com fé e amor as dificuldades de cada dia, oferecendo apoio, ajuda material e proximidade moral a quem necessitava. A pandemia fez emergir esta capacidade da família de permanecer unida e solidária para satisfazer as necessidades dos seus membros e do próximo, e fez com que a família se descobrisse como Igreja doméstica e experimentasse “a presença do Senhor que habita na família real e concreta, com todos os seus sofrimentos, lutas, alegrias e propósitos diários” (AL 315).

felizes que os encoraje a realizar o seu sonho de constituir a sua própria família e não ter medo do sacramento do Matrimônio.

Este Ano ‘Família *Amoris Laetitia*’ constitui um grande desafio para as Dioceses, Paróquias, Movimentos e Associações de pastoral familiar: uma maior atenção às famílias, um renovado cuidado no seu acompanhamento e um maior envolvimento das famílias como “sujeitos” de pastoral, que exige uma mudança de mentalidade. É uma oportunidade concreta para aplicação pastoral da *Amoris Laetitia*. Ao longo dos cinco anos da sua publicação, surgiram muitos livros e fizeram-se muitas reflexões doutrinárias sobre ela. Agora é tempo de agir, de a olhar como um todo, e valorizar todos os aspetos espirituais e pastorais que ela contém.

A dedicação de todo um ano à pastoral da família cristã é uma oportunidade de apresentar ao mundo o desígnio de Deus sobre a família, que é fonte de alegria e de esperança, tão necessárias.



## OPINIÃO

### P. Duarte da Cunha São José e *Amoris Laetitia*



Depois de ter decretado um ano de São José, que teve início no dia 8 de Dezembro 2020, o Papa anunciou que a partir do dia 19 de Março, ou seja, na festa litúrgica de São José, esposo de Maria, e quinto aniversário da Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*, teríamos um ano da família. Vale a pena, por isso, tentar ver a relação entre São José, a família e a Exortação Apostólica.

Não podemos esquecer que toda a Exortação Apostólica, na sua verdade que vai muito além das polémicas que se geraram à sua volta por causa de uma nota de rodapé, é a de levar a “viver e transmitir o Evangelho da Família” (AL 60). O Evangelho é sempre Jesus Cristo, também o Evangelho da Família é Jesus. Percebemos, assim, que o convite do Papa é o de olhar para a família de um ponto de vista cristão a partir do encontro com o Verbo Encarnado. E isto, desde logo, faz-nos ver a relação entre Evangelho, família e a Sagrada Família, na qual tem um lugar, apesar de secundário, essencial, São José. “A encarnação do Verbo numa família humana, em Nazaré, comove com a sua novidade a história do mundo. Precisamos de mergulhar no mistério do nascimento de Jesus, no sim de Maria ao anúncio do anjo, quando foi concebida a Palavra no seu seio; e ainda no sim de José, que deu o nome a Jesus e cuidou de Maria” (AL 65).

São José vive e passa as várias fases da vida da família tendo sempre a seu lado Jesus e Maria a quem ama e de quem cuida, por isso, podemos concluir que ele agarra cada aspecto da vida e o vive de modo excepcional.

O casamento entre um homem e uma mulher, que dá início a uma nova família, tem uma história anterior: o namoro e o noivado. Essa é a fase em que os dois se começam a conhecer e o amor cresce até se tornar maduro e brotar como certa a decisão de se casarem. A preparação para o matrimônio é um ponto fundamental da *Amoris Laetitia*. Ora, também São José esteve noivo de Maria e sabemos que se comprometeram um com o outro ainda antes de viverem juntos. Aliás, foi nesse tempo que Maria ficou grávida. O Evangelho deixa entrever que São José viveu o noivado como um enorme desafio, mas também mostra que o amor a Maria e a certeza de querer seguir a vontade de Deus o levaram a abraçar a família sem hesitações. Por isso, o Papa pôde rezar no fim da sua carta à Sagrada família dizendo: “Jesus, Maria e José, em Vós contemplamos o esplendor do ver-

dadeiro amor”. (AL 325)

José, apesar de pai adoptivo, foi verdadeiramente como um pai para Jesus. E todos os pais podem ter nele um modelo. A Exortação, que tanto nos fala da paternidade e da educação, pode ser lida nessas páginas à luz de São José. Ela recorda que “muitos homens estão conscientes da importância do seu papel na família e vivem-no com as qualidades peculiares da índole masculina.” Do mesmo modo, “a ausência do pai penaliza gravemente a vida familiar, a educação dos filhos e a sua integração na sociedade.” (AL 55). São José é um modelo porque foi o pai presente que cuidou de Jesus e ajudou a que Ele na Sua humanidade crescesse em estatura, sabedoria e graça (cf. Lc 2, 52).

Como pai de família, São José também trabalhou, foi carpinteiro e, o próprio Jesus erá exercido essa arte (Mc 6,3). A Exortação do Papa recorda o valor completo do trabalho que inclui várias dimensões e todas elas patentes, como tem dito a Igreja, em São José, padroeiro dos trabalhadores: “O trabalho torna possível simultaneamente o desenvolvimento da sociedade, o sustento da família e também a sua estabilidade e fecundidade” (AL 24).

Recordando a importância da família alargada, o Papa recorda que “Jesus não cresceu numa relação fechada e exclusiva com Maria e José, mas de bom grado movia-se na família alargada, onde encontrava os parentes e os amigos.” (AL 182). É um facto que à volta de São José havia muitos amigos e familiares. O Evangelho diz-nos que era filho de Jacob e neto de Matã (Mt 1, 15-16), que se casou, donde se conclui, seguindo a tradição, que era genro dos pais de Maria, Joaquim e Ana. Ainda segundo a tradição, é possível perceber que terá tido pelo menos um irmão, Cleófas, e vários sobrinhos, tratados como irmãos de Jesus: Tiago, José, Simão e Judas (Mt 13,55).

A Exortação fala, de facto, de todas as fases e âmbitos da vida de uma família e mostra como o amor que une pais e filhos e esposos é o segredo da família (capítulo IV), mas também leva a compreender que a urgência da evangelização da família. Olhar para São José é conhecer um amor convertido.





José Luís Nunes Martins

## Estás à espera de que te agradeçam?



Não estejas.

Se fizeste algo bom, isso vale por si mesmo, a menos que o tenhas feito para trocar por um agradecimento. Uma boa ação que não é agradecida pode tornar-se ainda mais nobre se dispensar reconhecimento.

Há quem julgue que é senhor do mundo e que os outros existem apenas para o servir. Quem mais lhe faz as vontades e lhe satisfaz os apetites, esse sim, é o melhor.

Depois há quem se interesse pelos outros, mas sempre cuidando de manter um equilíbrio entre o quanto dá e o quanto consegue receber. Uma espécie de sociedade comercial com contabi-

lidade organizada. Dois egoísmos entrelaçados que enganam muitos, por se esforçarem por parecer amores.

A gratuidade é o ponto mais alto da forma como nos podemos relacionar com outra pessoa. A bondade que é a recompensa de si mesma.

É excelente poder dar algo a quem precisa. Mesmo que não nos agradeça. Não lhe dará isso ainda mais valor?

A gratidão é uma virtude de quem é forte e humilde. Os fracos de espírito são quase sempre orgulhosos, gente vulgar que pensa em si em primeiro lugar, e nos outros só quando sobra tempo e espaço ao seu egoísmo.

Há até quem agradeça como forma de

garantir que pode continuar a pedir e a receber mais.

Eu devo ser bom e ajudar o meu próximo, não para que ele mo agradeça, antes sim porque quero ser melhor do que sou, contribuindo de forma positiva para o bem do outro. Se ele agradece isso ou não, é uma questão de detalhe. Devo lembrar-me do bem que me fi-

zeram, sempre. Devo esquecer-me do bem que fiz, sempre.

Queres saber quem és? Basta que repares na forma como tratas aqueles que não podem fazer nada por ti.

Não esperes nunca que te agradeçam o bem que fazes a alguém. Não deixes nunca de o fazer. Eles precisam e tu mereces.



P. Manuel Barbosa, scj

## São José, família e casa comum



De 19 de março a 24 de maio, estamos a celebrar em simultâneo três grandes acontecimentos na Igreja: Ano jubilar de São José, Ano *Laudato Si'* e Ano Família *Amoris Laetitia*. Celebrados em Quaresma, em Semana Santa, em Tríduo Pascal e em quase todo o Tempo Pascal: tempos marcados pela renovação em conversão, pela alegria em festa, pela comunhão em comunidade, pelo cuidado responsável em pandemia. Longe de ser um cúmulo de efemérides, estes três motivos unem-nos à volta do Ressuscitado, a iluminar as nossas vidas peregrinas.

O Ano jubilar de São José, que se iniciou a 8 de dezembro de 2020 e terminará a 8 de dezembro de 2021, quer comemorar o 150.º aniversário da declaração de São José como Patrono Universal da Igreja. A Carta Apostólica *Patris Corde* do Papa Francisco é uma preciosa meditação que nos convida a olhar para São José no seu coração de pai, para amarmos de modo intenso Jesus tal como ele amou. Não é uma mera lembrança, mas um tempo fecundo para renovarmos a nossa vida cristã à luz deste grande pai amado, pai na ternura, pai na obediência, pai no acolhimento, pai com coragem criativa, pai trabalhador, pai na sombra: sete indicações valiosas para seguirmos o exemplo de São José. Diz o Papa na referida Carta Apostólica: «Todos podem encontrar em

São José um intercessor, um amparo e uma guia nos momentos de dificuldade. São José lembra-nos que todos aqueles que estão, aparentemente, escondidos ou em segundo plano têm um protagonismo sem paralelo na história da salvação».

A 24 de maio do ano passado, quinto aniversário da publicação da encíclica *Laudato Si'*, o Papa Francisco proclamava um ano especial: «Hoje é o quinto aniversário da Encíclica *Laudato Si'*, com a qual se chama a atenção para o grito da Terra e dos pobres. Será um ano especial para refletir sobre a Encíclica, até 24 de maio do próximo ano. Convido todas as pessoas de boa vontade a unirem-se a nós, a cuidarem da nossa casa comum e dos nossos irmãos e irmãs mais frágeis». Este ano especial está quase no fim, faltam apenas dois meses. Que fizemos? Estudámos a fundo esta encíclica que continuará a provocar-nos ainda durante muito tempo? Comprometemo-nos no cuidado da casa comum, da ecologia integral em todas as suas dimensões? Assumimos uma autêntica conversão ecológica interior, comunitária e missionária nas nossas vidas e famílias, nas comunidades e organismos em que andamos? O caminho ainda é longo e não dispensa ninguém, se quisermos cuidar evangelicamente da natureza e da criação, de Deus e dos irmãos. A ecologia integral

não é uma moda passageira, mas um modo constante de tomar consciência da realidade e agir na sua transformação, iluminados pelo Criador que em Jesus ressuscitado nos compromete, para que todos tenhamos vida verdadeira e vida em abundância.

O Ano Família *Amoris Laetitia* iniciou-se a 19 de março, no quinto aniversário desta exortação apostólica pós-sinodal sobre a família, e vai até 26 de junho de 2022, Dia Mundial das Famílias em Roma. O Papa quis sublinhar a verdade do anúncio evangélico sobre a família e a ternura do acompanhamento, indicando que “este ano dedicado à família será um tempo propício para levar em frente a reflexão sobre *Amoris Laetitia*”. Que fizemos deste belíssimo texto que o Papa

Francisco nos ofereceu no seguimento de duas assembleias sinodais sobre a família? Estudámo-lo a sério em todos os seus aspetos, ou ficamos apenas pelas chamadas afirmações “controversas” e “jornalísticas” quase sempre desligadas do Evangelho da Família? Também aqui há um longo caminho de estudo, meditação e oração a percorrer, para que as famílias se renovem sempre à luz do Evangelho de Jesus Cristo ressuscitado.

Não percamos o dinamismo destes três grandes motivos celebrativos. São de longo alcance, a exigir que continuemos a cuidar com alegria, empenho e responsabilidade da nossa casa comum e das famílias, intercedendo a São José para que nos reoriente sempre para Jesus, que tanto amou com coração de pai.





### 'Porque Sois Tão Medrosos? Ainda não Tendes Fé'

Dom Quixote editou esta semana, em simultâneo com a Libreria Editrice Vaticana, o livro 'Porque Sois Tão Medrosos? Ainda não Tendes Fé', obra que reúne as orações, mensagens e imagens do Papa Francisco em tempos de pandemia

Jornada Diocesana da Juventude

## “Há sempre maneira de efetivar a compaixão!”

Na Jornada Diocesana da Juventude (JDJ) que reuniu online mais de mil jovens, o Cardeal-Patriarca de Lisboa deixou o desafio a seguir o exemplo da “compaixão” de Jesus e pediu “proximidade”. Mesmo com as restrições aos contactos físicos, “há sempre maneira de chegarmos ao coração dos outros”, defendeu D. Manuel Clemente.



“Compaixão – esta palavra é o segredo da atuação de Jesus”, começou por definir o Cardeal-Patriarca de Lisboa, na catequese proferida na tarde do passado Domingo, 21 de março, na Jornada Diocesana da Juventude que, este ano, devido à pandemia, decorreu via Zoom. A partir da leitura do Evangelho que relata a Ressurreição do filho da viúva de Naim (Lc 7, 11-17), D. Manuel Clemente apelou aos jovens para não passarem adiante dos problemas sem se compadecerem. “Salvo muitos exemplos que, agora, neste tempo de pandemia têm sido muito férteis, nós compadecemos-nos pouco”, alertou. “Jesus não passa adiante... Jesus repara naquele cortejo fúnebre e compadece-se. Esta é a chave do Evangelho. Este é um Deus que repara em nós, como nós estamos, em qualquer situação que seja e, sobretudo, nas situações de maior abatimento”, sublinhou o Cardeal-Patriarca nesta intervenção que se inseriu no itinerário ‘Rise up’, no contexto de prepara-

ção para a Jornada Mundial da Juventude (JMJ) Lisboa 2023. “Quando, daqui a algum tempo, nos encontrarmos na Jornada Mundial da Juventude, vindos de todo o mundo, poderemos compartilhar esse Jesus que em cada um se repercute neste ‘hoje’ constante que nunca mais acaba. Jesus é sempre o ‘hoje’ de Deus”, afirmou D. Manuel Clemente, lembrando que “já só faltam 27 meses” para Lisboa receber o encontro internacional de jovens.

### Ir ao encontro dos outros

Nesta iniciativa organizada pelo Serviço da Juventude do Patriarcado de Lisboa e que teve como tema ‘Levanta-te e vive’, o Cardeal-Patriarca incidiu a sua reflexão também no facto de “Jesus não se ter compadecido de longe, mas ter-se aproximado e tocado” o jovem que é apresentado no Evangelho de São Lucas. Mesmo que a atual pandemia restrinja os contactos físicos, “há sempre maneira de chegarmos ao

coração dos outros”, considerou. “Há tanta gente, à nossa volta, à espera que façamos como Jesus, ou seja, que lhe cheguemos com uma Palavra” para dizer: “Não defines, não fiques encerrado em ti próprio, mas levanta-te, ressurge, vamos embora – que quer dizer ‘em boa hora!’”. “Esta é que é a boa nova!”, concluiu D. Manuel Clemente.

No final deste encontro online, o Cardeal-Patriarca de Lisboa anunciou que a próxima edição da JDJ vai decorrer ainda este ano, no dia 21 de novembro, Solenidade de Cristo Rei - data indicada pelo Papa Francisco para assinalar edição diocesana da Jornada Mundial da Juventude. “Espere-mos que já nos possamos encontrar presencialmente”, desejou D. Manuel Clemente. O diretor do Serviço da Juventude, João Clemente, indicou que o local escolhido é Queluz, retomando assim os trabalhos já desenvolvidos pela organização para a Jornada Diocesana da Juventude de 2020 que foi cancelada, devido à pandemia.

texto por Filipe Teixeira



### Antigo pároco de São Domingos Faleceu o padre Braula Reis

Faleceu, no passado dia 24 de março, o padre José Maria de Braula Reis, de 98 anos, que foi, entre 1987 e 2011, pároco de Santa Justa e Rufina (São Domingos), em Lisboa. Nascido em 1922, em Leiria, foi ordenado sacerdote em 1945, em Lisboa, pelo Cardeal Cerejeira, tendo sido coadjutor na paróquia de Fátima, capelão da Casa Pia de Lisboa e reitor da Igreja Madre de Deus. De 1950 a 1975, o padre Braula Reis desempenhou ainda funções junto da Capelania Militar, e foi depois adjunto da Administração-Geral da Diocese de Lisboa, capelão de Nossa Senhora do Desterro, em Lisboa, reitor da Igreja de Nossa Senhora da Saúde e capelão desta Irmandade.



### Catequese Catequistas convidados para encontro online

A Assembleia Diocesana de Catequistas vai decorrer online, no dia 11 de abril, Domingo, com o tema ‘Olhares sobre a pandemia: Releitura da vivência da catequese’, e conta com a participação do Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, que vai falar sobre ‘Catequese e evangelização, a inculcação da fé’.

O encontro virtual dos catequistas tem lugar das 14h30 às 20h00, e tem por base “uma pesquisa empírica a famílias, crianças e adolescentes, catequistas e párocos”, articulada “em cinco eixos temáticos: Espiritualidade, Família, Digital, Ministério do Catequista e Comunidade”, segundo um comunicado. Informações e inscrições: [www.catequese.net](http://www.catequese.net)

### Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023 Símbolos da JMJ expostos na Sé

A Cruz da Jornada Mundial da Juventude e o Ícone de Nossa Senhora ‘Salus Populi Romani’ “foram acolhidos e expostos na Sé de Lisboa no dia 27 de janeiro”, anunciou, no dia 19 de março, o site oficial da JMJ Lisboa 2023 (<https://lisboa2023.org/pt>).



Nesta celebração “privada” de acolhimento dos símbolos, na Sé de Lisboa, o Cardeal-Patriarca, D. Manuel Clemente, afirmou: “Há dois meses, em Roma, recebemos do Santo Padre e da Diocese do Panamá esta Cruz, a Cruz da Jornada, porque tudo aquilo que acontecerá, como aconteceu desde os anos 80 nas sucessivas jornadas, tem a forma da Cruz: vertical, para nos levar com Cristo ao Pai, horizontal, para nos alargar com

Cristo a todos e no mesmo Espírito com que a Sua Páscoa aconteceu”. Nesta celebração, foram benzidas 21 réplicas do logotipo da JMJ Lisboa 2023, enviadas a cada Comité Organizador Diocesano da Jornada Mundial da Juventude.

Entretanto, depois de ter reunido, no início deste mês, com os representantes dos Comités Organizadores Vicariais (COV), o Comité Organizador Diocesano (COD) de Lisboa da JMJ Lisboa 2023 reuniu, entre 9 e 16 de março, com os Comités Organizadores Paroquiais (COP), “onde já estão representadas 273 das 285 paróquias que formam o Patriarcado de Lisboa”, informa um comunicado.

fotos por Arlindo Homem



Tríduo Pascal

## “PÁSCOA É A CELEBRAÇÃO CENTRAL DE TODOS NÓS, CRISTÃOS”

O Jornal VOZ DA VERDADE recorda a entrevista sobre as celebrações pascais, feita ao cônego Luís Manuel, então diretor do Departamento de Liturgia de Lisboa, e publicada em 2006. Neste artigo, o sacerdote falecido em junho do ano passado destacou que “a celebração verdadeira da Páscoa deve ser a celebração do Tríduo Pascal”, e explica o significado dos momentos que a Igreja vive em cada Semana Santa.



### Qual a marca da espiritualidade litúrgica de que fala o Concílio Vaticano II?

A Constituição Litúrgica centra a liturgia no Mistério Pascal de Cristo. Poderíamos quase dizer que a Igreja nada mais tem a celebrar senão a Páscoa do Senhor Jesus. Mesmo quando celebramos memórias de santos ou de mártires, não estamos a celebrar outra coisa senão o mistério de Cristo e da sua Páscoa. A primeira fonte da Liturgia é a Páscoa do Senhor Jesus e também terá que ser essa a primeira fonte de toda a espiritualidade cristã. O exemplo claro disso é a importância que a Igreja dá à celebração do Domingo. Toda a espiritualidade cristã tem de ser uma espiritualidade que não pode pôr de lado a importância e a vivência do Domingo como Páscoa semanal, como celebração comunitária do mistério da fé. O ano litúrgico é a celebração não de datas, mas de uma Pessoa que é o Senhor Jesus, nos diferentes mistérios da sua vida e da sua morte, tornando-se uma fonte de espiritualidade, uma educação para a fé e, ao mesmo tempo, uma fonte de vivência espiritual enriquecida pe-

las diferenças do ano litúrgico. O terceiro ponto essencial é toda a importância dada ao Tríduo Pascal e à Semana Santa. Já Pio XII, em 1951, tinha restaurado a Vigília Pascal colocando-a como Vigília, à noite. O Concílio continuou esta linha, mas valorizou muito a celebração do Tríduo Pascal. Tudo para Ele conflui e tudo d’Ele dimana. A celebração da Páscoa é a celebração central de todos nós, cristãos.

### Quarenta anos depois do Concílio, muitos católicos continuam a participar apenas na celebração do Domingo de Páscoa. Qual a importância do Tríduo Pascal?

Enquanto que para grandes sectores da Igreja a celebração do Tríduo Pascal foi assumida, devido ao trabalho de sacerdotes e agentes de pastoral, temos que reconhecer que, para alguns cristãos, a celebração do Tríduo Pascal passa despercebida. Isto tem a ver com uma certa cultura ambiente que liga muitas vezes a palavra ‘Páscoa’ às férias da Páscoa. O Algarve enche-se de gente, muitos vão para o estrangeiro e, para muitos, a Páscoa é apenas isto.

Muitos reduzem a celebração da Páscoa à vivência do Domingo de Páscoa; no entanto, nunca assim foi na Igreja primitiva! Santo Agostinho, nas explicações que faz aos cristãos de Hipona, lembra que a celebração verdadeira da Páscoa deve ser a celebração do Tríduo Pascal. Hoje, constatamos, ainda, que se estão a reavivar algumas tradições ligadas à Páscoa que acabam, às vezes, por ser mais atraentes para alguns cristãos, mas não nos centram no mistério pascal. A Igreja propõe a maneira de celebrar a Páscoa com o Tríduo Santo da Páscoa. Começa com a Missa da Ceia do Senhor, em Quinta-feira Santa, e termina com a Eucaristia da Ressurreição, no Domingo de Páscoa.

### Quais são os principais mistérios que se celebram em Quinta-feira Santa, na Missa da Ceia do Senhor?

A liturgia põe-nos perante três grandes elementos. Por um lado, a instituição da Eucaristia, onde celebramos o memorial da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus. Toda a Igreja celebra, com Cristo, este memorial do seu mistério redentor que

Ele, historicamente, celebrou depois em Sexta-feira, Sábado e Domingo de Páscoa. Um segundo elemento que a liturgia da Missa da Ceia do Senhor nos recorda é a instituição do sacerdócio ministerial. É também na e da Eucaristia que nós vemos que o Senhor Jesus institui o sacerdócio ministerial, não só no mandato ‘Fazei isto em memória de Mim’, mas em toda a ambiência da Ceia do Senhor. O terceiro elemento que aparece é o mandamento novo do amor, expresso naquilo que o Senhor Jesus faz quando se levanta da mesa e lava os pés aos discípulos. Interessante ver que o Senhor Jesus diz, depois daquele gesto, quase as mesmas palavras que diz no que se refere à Eucaristia: ‘Assim como Eu fiz, vós o deveis fazer também’.

Na Missa da Ceia do Senhor temos estes três grandes elementos e a própria liturgia realça isso. No caso da Eucaristia, toda a celebração é o memorial da Ceia do Senhor, continuada com a transladação do Santíssimo Sacramento – feita com uma pequena procissão – para um lugar digno e especial. Muitas comunidades reúnem-se no silêncio da noite para uma oração junto desta reserva eucarística, presente num lugar de destaque na igreja. Muitas das nossas celebrações têm um sinal visível deste mandamento novo do amor, por exemplo, no lava-pés. Existem comunidades que têm o cuidado de escolher os representantes das áreas ou dimensões da comunidade que fazem a experiência da dor, do sofrimento. Muitas vezes, estes doze que são convidados para o lava-pés são idosos, doentes, pobres. Gente que faz uma experiência da fragilidade humana.

### Porque é que em Sexta-feira Santa a Igreja não celebra Eucaristia, concentrando a celebração na adoração da Cruz do Senhor?

De facto, a Sexta-feira Santa é um dia em que não há celebração da Eucaristia. Todo o dia de Sexta-feira Santa está centrado na adoração da Cruz do Senhor. Aliás, se há dia no ano litúrgico em que a Cruz do Senhor como que ‘imperá’ sobre toda a Igreja, esse dia é a Sexta-feira Santa. A ‘Solene Ação Litúrgica da Pai-



xão do Senhor' é composta de três grandes partes: a liturgia da Palavra, a liturgia da adoração da Cruz e a distribuição da Sagrada Comunhão.

A liturgia da Palavra centra-se no mistério redentor de Jesus, a morte redentora de Jesus: o livro de Isaías, a Carta aos Hebreus e o Evangelho de São João. Mergulhamos no sentido mais profundo do mistério da Cruz do Senhor: a sua morte! O texto de Isaías dá-nos a imagem do 'servo sofredor'. Aqui vemos a imagem já da morte redentora do Senhor Jesus. O 'servo sofredor' é Cristo que assume a nossa condição pecadora e tudo o que na nossa existência consideramos de 'infeliz destino', o mal, o pecado. É uma expressão pequena que o texto apresenta, mas elucidativa disto mesmo: 'Nas suas chagas, fomos curados'. A Carta aos Hebreus olha de novo este mistério redentor e leva-nos a entender que a verdadeira imolação de Jesus esteve na sua obediência até à morte e morte de Cruz. Jesus leva até ao fim do desígnio redentor de Deus. A morte na Cruz é a realização concreta do ato primeiro que houve em Cristo e que foi o ato de se entregar voluntariamente. O verdadeiro sacrifício do Senhor Jesus começa com a decisão e a vontade de acolher o desígnio do Pai. Aqui está o sacrifício, ao assumir livremente redimir os homens e passar por aquilo que passou. A morte da Cruz é a realização histórica desta imolação que o Senhor Jesus já tinha feito de si próprio. O verdadeiro martírio está na tomada de decisão do Senhor Jesus. O Evangelho é a leitura da Paixão do Senhor Jesus, carregada de simbolismo e interpretação teológica. São João salienta todos os elementos, como o véu do templo, e todos os sinais ao longo do relato da Paixão, que nos centram na Cruz. A liturgia da Palavra tem, depois, um dos elementos mais antigos de Sexta-feira Santa, que é a grande Oração Universal, com a qual termina a liturgia da Palavra. De facto, nas dez intenções propostas pelo Missal estão todas as necessidades e todas as realidades da Humanidade. É a oração mais antiga que serviu de inspiração às nossas orações dos fiéis.

Como sabemos, depois de Quinta-feira Santa os templos ficaram sem cruzeiros, sem elementos de adorno, o próprio altar não tem toalha, neste sinal de completo despojamento. A tradição vê nesse gesto o abandono de Jesus no Jardim das Oliveiras em Quinta-feira Santa. Mas é de facto um completo e total despojamento de tudo. A própria celebração começa sem nada. É trazida a Cruz do Senhor, de forma solene, e apresentada à comunida-



de. Existe um elemento comum nas duas formas de apresentação da Cruz à comunidade, que são as palavras pronunciadas por aquele que a apresenta: 'Eis o madeiro da cruz, na qual esteve suspensa a salvação do mundo'. A Igreja apresenta a Cruz olhando-a por 'dentro'. Não se fica pelo aspeto exterior do sangue e da morte, mas percebe que naquela Cruz esteve suspensa a salvação do Mundo. A Cruz é o lugar onde se deu o destino do Homem e do mundo. Como nos diz a sequência da Páscoa, "a morte e a vida travaram duelo admirável". A Cruz é o lugar desse duelo. Aí, Ele amou e lutou até ao fim no campo da própria morte para nossa salvação. Neste dia, os fiéis olham para a Cruz com intensidade e amor, porque entendem que ali se jogou o nosso destino. Desde cedo, os cristãos percebem isso mesmo! Basta ver as palavras de São Paulo: 'Toda a nossa glória está na Cruz de Jesus'.

#### **De que forma se faz a adoração da Cruz?**

Somos todos convidados a venerar, adorar a Cruz do Senhor. Com um beijo, uma inclinação, uma reverência ou uma prostração. Depende das diferentes comunidades. Há uma coisa que se poderia corrigir em alguns lugares. A Cruz levada à adoração deve ser só uma. É uma comunidade que venera a mesma Cruz. Terminada a veneração, a Cruz é colocada num lugar de honra. Neste dia de Sexta-feira Santa, a Cruz tem a mesma veneração, ao nível do gesto, que o Santíssimo Sacramento. Por isso, devemos ajoelhar perante a Cruz. A terceira liturgia é a da distribuição da Sagrada Comunhão, algo que o Papa Pio XII introduziu quando restaurou não só a Vigília Pascal, mas a Semana Santa. Os nossos irmãos ortodoxos não comungam neste dia. Nós comungamos, mas retiramos a reserva eucarística do templo, recordando

as palavras de Jesus: 'Dias virão em que o noivo lhes será tirado e aí jejuarão'. Em Sexta-feira Santa é importante que toda a Igreja medite na morte de Jesus.

#### **Em Sábado Santo, toda a Igreja repousa...**

Sim! Repousa no silêncio de quem espera o seu Senhor. Toda a Igreja está expectante à porta do túmulo para que o Senhor Jesus ressuscite. No entanto, é um dia marcado pela dimensão da Cruz, da sua morte e do seu repouso, no seio da Terra.

#### **A Vigília Pascal é a noite da Iniciação Cristã. Quais são os sinais de Páscoa que nos aparecem nessa celebração?**

A Vigília Pascal é sempre uma vigília batismal para quem vai receber o Batismo ou, para quem já recebeu os sacramentos da Iniciação Cristã, há a renovação das promessas batismais. Mesmo que não haja batismos, a Vigília Pascal celebra sempre a vigília batismal, quer com a bênção da água, quer com a renovação das promessas batismais e também com o rito de aspersão. Em todo o caso, deve haver bênção da água, porque servirá para os batismos que são feitos durante o tempo pascal e também é dessa água que se faz o rito da aspersão da assembleia. Quando há batismos, as coisas ainda se realçam mais, porque toda a liturgia batismal – depois das ladainhas – começa com a bênção da água, a renúncia dos eleitos e depois o Batismo e o Crisma dos eleitos. Mas, depois de se fazer isto, há novamente a renúncia e a profissão de fé, porque a restante assembleia faz a renovação das promessas do Batismo.

As ladainhas são outro dos elementos fundamentais. Antes das grandes ações sacramentais – como o Batismo e a Ordem, por exemplo –, a Igreja canta as ladainhas porque na sua liturgia se realiza

sempre a unidade entre Cristo e a Igreja. Isso está expresso na Constituição sobre a Sagrada Liturgia, no número 7, quando diz que "Cristo associa a si a Igreja, sua esposa". Portanto, o corpo místico de Cristo – do qual Cristo é a cabeça – é a Igreja Peregrina e a Igreja da Glória e todo este corpo está presente na liturgia. A Igreja pede a intercessão dos santos, porque este corpo místico de Cristo é um corpo vivo que comunica entre si. Quando a Igreja canta as ladainhas, associa a si toda a Igreja da Glória e faz dela sua intercessora, por isso respondemos, a cada invocação: 'Rogai por nós'. Outra coisa interessante é que depois de se fazer memória da História da Salvação, a Igreja também faz memória da sua própria história, porque aqueles homens e mulheres fazem parte da vida da Igreja que, de diferentes maneiras e com diferentes carismas, foram vivendo a força redentora do Mistério Pascal de Cristo.

#### **Há alguns sinais próprios que devem ser realçados quando há Batismos?**

Normalmente, quando se rezam as ladainhas, não se reza a oração dos fiéis, no entanto, isto não acontece na Vigília Pascal, porque aqueles que foram batizados estão, pela primeira vez, de pleno direito e totalmente integrados na comunidade dos crentes. Assim, eles unem-se a toda a assembleia e, pela primeira vez, dirigem a Deus a oração dos fiéis, porque agora são fiéis. Até ao seu Batismo, participam na Eucaristia durante a liturgia da Palavra e depois são despedidos, antes do credo e da oração dos fiéis. Também o Pai-Nosso é rezado pela primeira vez, porque embora já o tenham recebido na Tradição da Oração Dominical, a verdade é que naquela noite santa da Páscoa já estão batizados e rezam com todos os cristãos a oração própria dos filhos de Deus.



Compromisso e desafio da Cáritas Diocesana de Lisboa

## CÁRITAS JOVEM

Parte do programa da Cáritas Diocesana de Lisboa (CDL) para a Semana Nacional Cáritas deste ano, a Vigília de Oração de quinta-feira à noite não quis ser apenas lugar do anúncio do poder transformador da Caridade Cristã, pelo testemunho vivo de quem nele esteve presente, mas expressão do envolvimento ativo dos jovens da nossa diocese, na resposta a situações de pobreza e exclusão social. Presidida por um clero jovem, e animada por jovens da paróquia de Benfica, a vigília foi um verdadeiro momento de preparação à JMJ de Lisboa, e um desafio. À imagem da espera ativa *do Senhor que vem*, aguardar pela JMJ, como samaritanos comprometidos com a história de quem encontramos caído na berma da estrada, foi o repto que a vigília colocou, no final, a todos os jovens do nosso país.

O rejuvenescimento das Cáritas Paroquiais, através de um maior envolvimento dos jovens na realização da sua missão, é não só inquietação, mas real compromisso da CDL. Recentes experiências com a missão humanitária anual de jovens estudantes franceses e italianos, e o intercâmbio internacional de jovens de diversas paróquias, para uma ação de voluntariado em Alcobaça e Ferrette (Alsácia, França), manifestam, pelos resultados positivos que tiveram, que este é um caminho que urge continuar a fazer, não só a bem dos próprios jovens, ávidos de darem um sentido às suas vidas e de serem úteis a alguém, mas das pessoas que se encontram em maior dificuldade. São já algumas as Cáritas Paroquiais que na Diocese de Lisboa conseguem mobilizar os jovens para ações muito pontuais, e esta é seguramente uma boa maneira de se começar a trabalhar o interesse dos jovens pelo bem-estar de todos, através da ação sócio-caritativa da Igreja. E haverá sempre, nestas ocasiões, quem esteja pronto a colaborar. Campanhas de angariação ou recolha de diversos bens são disso exemplo.

Mas o rejuvenescimento de que falamos aqui é muito mais exigente e empenhativo. As Cáritas Paroquiais precisam hoje de jovens que assumidamente integrem o grupo que, de forma organizada, responde regularmente a situações de

vulnerabilidade e carência. Mas é fundamental, que conscientes desta necessidade, as Cáritas Paroquiais se abram aos jovens com sucessivas estratégias que promovam o encontro com eles e o seu envolvimento com o seu normal funcionamento. Dar lugar aos jovens, oferecer-lhes o espaço onde possam sentir-se protagonistas imprescindíveis, responsáveis, não só de vez em quando, mas sempre, é condição crucial ao rejuvenescimento de qualquer Cáritas.

Os objetivos da Jovem Caritas Europa, como movimento europeu, exprimem esta mesma necessidade: a de proporcionar aos jovens uma maior e mais visível participação nas suas estruturas, nos seus projetos, nas suas ações. E o que aqui dizemos não é apenas válido para as Cáritas em contexto de paróquia, mas para as Cáritas Diocesanas e Caritas Nacionais. Não se trata de substituir quem tem mais idade por quem é mais novo, mas de promover uma intervenção que seja também o resultado de um diálogo-cooperação intergeracional. Por outro lado, o envolvimento dos jovens

com Cáritas já existentes não anula nem impede que os próprios jovens possam constituir-se como um movimento paroquial, diocesano, nacional, com uma voz e agenda própria. Antes pelo contrário. Dependendo sempre de necessidades muito reais, o movimento pode mesmo ganhar a forma de uma permanente estrutura ou a de um projeto ou iniciativa temporal. Existindo, será sempre um dos seus principais propósitos, mediar, promover a comunicação entre a Cáritas e a jovem sociedade civil.

Se os mais novos são o nosso futuro, o futuro da Igreja mesma, então a Cáritas não pode alguma vez pensar-se sem eles, sem que eles mesmos sejam parte e constituam a diversidade do seu rosto. E ainda que sejam uma necessidade real, dado o atual envelhecimento de muitas Cáritas, e os efeitos dramáticos causados pela pandemia, a precisar neste momento de uma potenciada resposta tanto em bens, serviços, meios técnicos, como em pessoas, a mobilização dos jovens postula-se para lá de qualquer tipo de utilitarismo. A sua inclusão e participação

ativa nos afazeres da Cáritas são uma questão de justiça e dignidade. Demitir-nos deles significaria uma demissão de nós próprios, como povo convocado, instruído pela Palavra e enviado a anunciar a Boa Nova aos pobres.

A Cáritas Diocesana de Lisboa está, pois, empenhada em trabalhar a inclusão dos jovens dentro de si mesma, e convida os grupos de jovens em cada paróquia e os departamentos que no Patriarcado servem a juventude de toda a diocese, a fazerem da preparação à JMJ Lisboa 2023, uma oportunidade de testemunho da sua fé em Jesus, através da Caridade organizada às famílias e pessoas da nossa diocese, e que este possa tornar-se um compromisso permanente no tempo.

Se a Cáritas Jovem é um projeto do seu interesse, não deixe de contactar a Cáritas Diocesana de Lisboa:

213 573 386

comunicacao.projetos@caritalisboa.pt



Jovens de 5 paróquias da diocese de Lisboa com família moçambicana refugiada, em Ferrette (Alsácia, França) © CDL



Jovem da paróquia de Ferrete (Alsácia, França) faz voluntariado no lar de idosos da Santa Casa da Misericórdia de Alcobaça © Cáritas



Jovens da paróquia de Ferrette (Alsácia, França) com a Cáritas Paroquial de Alcobaça © CDL



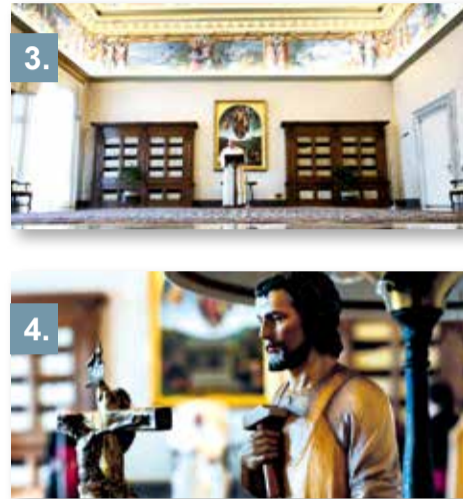


com **Aura Miguel**  
Jornalista da Rádio Renascença,  
à conversa com Diogo Paiva Brandão

# Roma /09

## “Maria está sempre presente, à cabeceira dos seus filhos”

O Papa Francisco dedicou a Maria a catequese da audiência-geral de quarta-feira. Na semana em que foi revelado que as meditações da Via Sacra do Papa vão ser confiadas aos mais novos, Francisco denunciou as máfias, dedicou uma mensagem a São José para inspirar novas vocações e inaugurou o Ano ‘Família Amoris Laetitia’.



**1.** “Cristo é o Redentor e não há outro, é a ponte para nos dirigirmos ao Pai. E Maria é a Mãe que nos indica o caminho”, disse o Papa, na audiência-geral de quarta-feira, 24 de março. Na véspera da Solenidade da Anunciação a Maria, que se assinala a 25 de março, Francisco dedicou toda a catequese à Mãe de Jesus, Aquela em que “as suas mãos, o seu olhar, a sua atitude são um ‘catecismo’ vivo e indicam sempre o âmago, o centro: Jesus”. E como Jesus estendeu a maternidade de Maria a toda a Igreja, “fomos todos colocados debaixo do seu manto”. Desde então, “Maria está sempre presente, à cabeceira dos seus filhos que deixam este mundo”. “Se alguém se encontra sozinho e abandonado, Ela está ali perto, tal como estava próxima do seu Filho, quando todos o tinham abandonado”, garantiu o Papa. “Maria estava e está presente durante os dias da pandemia, perto das pessoas que, infelizmente, concluíram o seu caminho terreno numa condição de isolamento, sem o conforto da proximidade dos seus entes queridos. Maria está sempre ali, com a sua ternura maternal”, acrescentou. No final da catequese, o Papa Francisco mostrou-se preocupado com os recentes ataques terroristas no Níger, que causaram a morte a 137 pessoas. Rezou pelas vítimas, pelos seus familiares e por toda a população, “para que a violência sofrida não desfaça a confiança no caminho para a democracia, para a justiça e a paz”.

As grandes inundações no estado australiano da Nova Gales do Sul também mereceram a solidariedade do Papa, “especialmente para com os que viram destruídas as suas casas”, deixando uma palavra de encorajamento a todos os que

estão a procurar os desaparecidos e a levar ajuda aos mais isolados.

Francisco referiu-se ainda ao Dia Mundial da Luta Contra a Tuberculose, que se assinalava naquele dia, esperando que esta data ajude a favorecer “um renovado impulso na cura desta doença e uma maior solidariedade para os que sofrem com esta enfermidade”.

Entretanto, também nesta quarta-feira, 24 de março, o Papa publicou uma Carta Apostólica (Motu Proprio) “sobre a contenção das despesas com o pessoal da Santa Sé, do Governatorato do Estado Cidade do Vaticano e de outras Entidades relacionadas”, onde, para manter os atuais postos de trabalho, revela ter decidido reduzir os ordenados. Assim, a partir de 1 de abril, “a retribuição dos cardeais é reduzida em 10%” e a dos responsáveis superiores de outros departamentos “reduzida em 8%”. Os sacerdotes e religiosos funcionários do Vaticano sem responsabilidades de direção sofrem uma redução de 3%. Neste documento, o Papa não se refere aos leigos que trabalham no Vaticano, legislando apenas sobre o pessoal eclesial ou com ligações a institutos religiosos.

**2.** Na próxima Sexta-feira Santa, 2 de abril, a Via Sacra presidida pelo Papa vai realizar-se uma vez mais sem a presença de fiéis, na Praça de São Pedro. Desta vez, Francisco confiou a preparação das meditações a crianças e jovens entre os 3 e os 19 anos. Os mais velhos escreveram os textos, os mais pequenos desenharam. Segundo uma nota divulgada terça-feira, 23 de março, pela Sala de Imprensa da Santa Sé, o percurso doloroso de Jesus

a caminho do calvário foi escrito pelo Grupo de Escuteiros Agesci Foligno I, da região da Umbria, e as meditações pelos jovens da paróquia romana dos Santos Mártires di Uganda. Os desenhos foram feitos por crianças de duas casas de acolhimento de menores, a ‘Mater Divini Amoris’ e a ‘Tetto Casal Fattoria’.

**3.** O Papa condenou as estruturas mafiosas que se aproveitam da pandemia para enriquecer com a corrupção. No final do Angelus do passado Domingo, 21 de março, Francisco associou-se ao Dia da Memória e Defesa das Vítimas Inocentes da Máfia, que se assinalava naquele dia em Itália. “As máfias estão presentes em várias partes do mundo e, explorando a pandemia, estão a enriquecer com a corrupção. São João Paulo II denunciou a sua cultura de morte e Bento XVI condenou-a como estrada de morte”, lembrou Francisco, sublinhando que “estas estruturas de pecado, estruturas mafiosas, contrárias ao Evangelho de Cristo, trocam a fé pela idolatria”. A propósito do Dia Mundial da Água, que se assinalava na segunda-feira, o Papa lembrou que “a água não é uma mercadoria, mas sim um sinal de vida e saúde”, reafirmando que é urgente o acesso de todos à água potável.

Nas reflexões que fez sobre o Evangelho daquele Domingo V da Quaresma, o Santo Padre sublinhou a importância do crucifixo como sinal distintivo do cristão. “Nas igrejas, nas casas dos cristãos, até mesmo usado no corpo, o importante é que o sinal seja coerente com o Evangelho”, apontou, reforçando que só usar o crucifixo não basta, é preciso que o testemunho seja credível.

**4.** O Papa publicou a mensagem para o próximo Dia Mundial de Oração pelas Vocações, apresentando a figura de São José como modelo de paternidade e fidelidade a Deus. “Deus vê o coração e, em São José, reconheceu um coração de pai, capaz de dar e gerar vida no dia a dia. É isto mesmo que as vocações tendem a fazer: gerar e regenerar vidas todos os dias”, assinalou Francisco. O 58.º Dia Mundial de Oração pelas Vocações celebra-se a 25 de abril, Domingo IV da Páscoa, com o tema ‘São José: o sonho da vocação’.

**5.** O Papa Francisco apelou à defesa da família face a “tudo o que compromete a sua beleza”. “Não basta reafirmar o valor e a importância da doutrina se não nos tornamos guardiães da beleza da família e se não cuidamos das suas fragilidades e feridas com compaixão”, referiu Francisco, no arranque do Ano ‘Família Amoris Laetitia’, a 19 de março. Numa mensagem vídeo enviada aos participantes dum encontro online que decorre em Roma, o Papa afirmou que as dificuldades relacionadas com “a ditadura das emoções, a exaltação do provisório que desencoraja os compromissos para a vida toda, o predomínio do individualismo e o medo do futuro”, exigem que a Igreja reafirme aos esposos cristãos “o valor do matrimónio como desígnio de Deus, como fruto de sua graça e como um chamamento a ser vivido com totalidade, fidelidade e gratuidade”. Mesmo “no meio de fracassos, quedas e mudanças, é possível fazer experiência da plenitude da alegria”, garantiu o Santo Padre.

Cursos para casais da Fundação AIS são semente de esperança na Índia

## História de Amor

Tinha 30 anos e três filhas quando compreendeu que era preciosa aos olhos de Deus. Com o marido, não. A sua vida era quase miserável. Pertencia aos 'dalits', os intocáveis, aqueles que a sociedade indiana ignora, que desconsidera em absoluto. O marido desprezava-a também por ser cristã. E quis afastá-la de Deus. Rasgou-lhe a Bíblia, proibiu-a de ir à Missa, agrediu-a. Mas aconteceu o improvável...



Ela tinha 30 anos, mas parecia mais velha. Apenas o seu sorriso mantinha a graça da juventude. Os olhos, a pele, as mãos... tudo nela parecia gasto pelo tempo, pela violência dos dias sem descanso, das lágrimas constantes, da desesperança num futuro melhor. A história de Swetha já correu mundo quando a Fundação AIS, na Quaresma de 2019, falou dela e de mais duas mulheres como símbolo da tragédia que é nascer na Índia fora do sistema de castas. Símbolo da tragédia de não ter direitos, de ser invisível aos olhos da sociedade. Swetha nasceu 'dalit'. E como quase todos os 'dalits' nunca conheceu outra vida que não fosse a da pobreza, humilhação e violência. Nascer assim, à margem, é já uma violência sem medida. Swetha casou-se, teve três filhas e descobriu Deus. Enamorou-se do Deus que lhe foi apresentado pelo pároco da aldeia.

### Promessa de liberdade

Ir à igreja, rezar e sentir-se abraçada passou a perfumar os seus dias, a alimentar as horas da sua vida. Até que o marido começou a desconfiar das idas à igreja, da Bíblia que lia a um canto, como se fosse um tesouro. "Um dia, quando me preparava para ir à Missa, o meu marido chegou a casa e bateu-me com uma barra de ferro." O marido bateu-lhe pois proibira Swetha de ir à igreja. Antes disso, já lhe tinha rasgado a Bíblia. A Bíblia era a promessa de liberdade que Swetha nunca tinha escutado. Por tudo isso, encheu-se de coragem e, apesar das ameaças, foi falar com o pároco e contou-lhe toda a sua história, a violência em que se tinha transformado a sua vida. E o padre conseguiu convencer o marido de Swetha a ir à igreja. E foi aí que aconteceu o improvável.

### Longo caminho

Na paróquia havia um pequeno curso para casais. É uma das muitas propostas da Igreja neste país. Swetha e o marido conseguiram conversar como nunca tinham feito em toda a vida. Ambos descobriram que o preconceito é uma maldade e que nin-

guém nasce inferior aos olhos de Deus. São os homens que catalogam as pessoas, que as remetem para lugares, categorias, castas. Eles descobriram que ali, na Igreja, todos são iguais perante Deus e isso salvou-os. De facto, na Índia, a comunidade cristã confunde-se normalmente com os mais pobres, os analfabetos, os que pertencem às castas mais baixas, que a sociedade ignora, mas que a Igreja tem procurado acolher de braços abertos. Todos os proscritos são preciosos aos olhos de Deus. Mas é longo e árduo o caminho que ainda precisa de ser percorrido para a promoção social dos Cristãos que pertencem às minorias étnicas ou que fazem parte desse gigantesco grupo

de seres desprezados na Índia, conhecidos como 'dalits' ou intocáveis.

### Os mais excluídos

É longo e penoso esse caminho, mas tem de ser percorrido. A Igreja está sempre de portas abertas para todos, principalmente para os que precisam de ajuda, de conselho, de socorro. A Igreja na Índia tem feito esse trabalho de ir ao encontro, de estar junto dos que nasceram e viveram sempre nas margens da sociedade, como proscritos. Ajudar esses homens e mulheres é mais do que dar-lhes futuro. É devolver-lhes a dignidade que foi recusada logo no nascimento, como um ferro em brasa sobre a pele, como uma

marca que fica até aos últimos dias, até ao último suspiro. Um pouco por toda a Índia a Igreja tem vindo a percorrer este caminho, semeando esperança. Devolvendo sorrisos. É o caso, por exemplo, da Diocese de Daltonganj. Situada no estado de Jharkhand, no leste da Índia, é um dos estados mais pobres do país. Quase metade da população vive abaixo do limiar de pobreza e muitos não sabem ler nem escrever. Os Cristãos pertencem aos mais excluídos.

### Filhos de Deus

A Igreja tem procurado apoiá-los não só ao nível material, mas também dando-lhes formação, criando o sentido de comunidade. Integrando. Estes cursos são, muitas vezes, os únicos que dezenas e dezenas de cristãos frequentam em toda a vida. São muito importantes também por isso. Com o apoio da Fundação AIS, nesta diocese tão pobre no estado de Jharkhand, a Igreja tem desenvolvido todos os anos cursos destinados a casais, ao aprofundamento da fé. São quase retiros espirituais que ajudam a fortalecer a fé ao nível da família. Estes cursos para casais, como aquele em que participou Swetha e o marido, são uma extraordinária manifestação de vitalidade. Um pouco por toda a Índia, a Fundação AIS apoia as chamadas "Pequenas Comunidades Cristãs". Em torno da Igreja, do pároco, dos catequistas ou das irmãs, juntam-se pequenos grupos para momentos de oração, mas também para a partilha de problemas, anseios e desafios. De curso em curso, de encontro em encontro, milhares de "dalits", de invisíveis, descobriram que tinham voz, que não são inferiores a ninguém. Descobriram que são também filhos de Deus. Tal como Swetha e o marido. "O meu marido não sabia o que significava ser marido e eu não sabia o que significava ser esposa. Não sabíamos o que era o amor. Estas aulas transformaram o meu marido e salvaram o nosso casamento."

texto por Paulo Aido,  
Fundação Ajuda à Igreja que Sofre



Na Índia, a comunidade cristã confunde-se normalmente com os mais pobres.



Swetha nasceu 'dalit'.



Descobriram que, na Igreja, todos são iguais perante Deus e isso salvou-os.

FOTOS POR ISMAEL MARTINEZ SANCHEZ / ACN



## SUGESTÃO DE CÂNTICOS PARA A LITURGIA

### QUINTA-FEIRA SANTA (1 DE ABRIL) | MISSA DA CEIA DO SENHOR

USO LITÚRGICO	CÂNTICO	COMPOSITOR	FONTE
Entrada	<b>Toda a nossa glória</b>	M. Luís	CAC 235 / CN 955
Ofertório	<b>Dou-vos um mandamento novo</b>	F. Silva	CN 379
Ofertório	<b>Onde há caridade verdadeira</b>	M. Luís	OCoc 232 / CN 767
Ofertório	<b>Recebemos do Senhor</b>	M. Luís	CAC 231 / CN 854
Ofertório / Comunhão	<b>Desejei ardentemente comer esta Páscoa</b>	Az. Oliveira	<sup>1</sup>
Comunhão	<b>Isto é o meu corpo</b>	C. Silva	OCoc 159
Comunhão	<b>Felizes os convidados</b>	M. Luís	CN 483
Trasladação	<b>Ó verdadeiro Corpo do Senhor</b>	C. Silva	CN 762 / OCoc 227
Trasladação	<b>Bendita seja a divina Eucaristia</b>	M. Luís	CN 242 /CAC 406
Incensação SS <sup>mo</sup> Sacramento	<b>Tantum ergo</b>	Gregoriano	CN 944

### SEXTA-FEIRA SANTA (2 DE ABRIL) | CELEBRAÇÃO DA PAIXÃO DO SENHOR

USO LITÚRGICO	CÂNTICO	COMPOSITOR	FONTE
<b>ENTRADA EM SILÊNCIO</b>			
Apresentação da Cruz	<b>Eis o madeiro da Cruz</b>	M. Luís	CN 390
Adoração da cruz	<b>Vinde, adoremos o Senhor crucificado</b>	M. Luís	CAC 239
Adoração da Cruz	<b>Meu povo (Impropérios)</b>	M. Luís	CN 617 / CAC 216
Adoração da Cruz	<b>Adoramos, Senhor, a vossa Cruz</b>	M. Luís	NCT 138 / LHC II 465
Adoração da Cruz	<b>Hino à Cruz redentora</b>	F. Santos	<sup>2</sup>
Comunhão	<b>O Senhor transferiu-nos (c/ Col 1, 12-20)</b>	M. Luís	CAC 154
Comunhão / Pós Comunhão	<b>Lembra-Vos de nós, Senhor</b>	M. Luís	CN 572 / CAC 204
Comunhão / Pós Comunhão	<b>Jesus Cristo amou-nos</b>	M. Luís	CN 553 / CAC 203
<b>SAÍDA EM SILÊNCIO</b>			

### DOMINGO DE PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR (3-4 DE ABRIL) | VIGÍLIA PASCAL

USO LITÚRGICO	CÂNTICO	COMPOSITOR	FONTE
Depois Bênção da Água	<b>Fontes do Senhor</b>	C. Silva	OCoc 140
Depois Bênção da Água	<b>Fontes do Senhor</b>	M. Luís	CN 498 / CAC 271
Depois do Batismo	<b>Vós que fostes baptizados</b>	F. Santos	CN 1022
Crisma	<b>Enviai, Senhor, o vosso Espírito</b>	C. Silva	CN 405 / CEC I 188
Depois do Crisma	<b>Todos ficaram cheios do Espírito Santo</b>	M. Luís	CEC I 186
Aspersão	<b>Do vosso coração, Senhor J. Cristo</b>	Diamantino F.	<sup>3</sup>
Aspersão	<b>Vi a fonte de água viva</b>	A. Oliveira	CN 16
Ofertório	<b>O Senhor ressuscitou e fez brilhar</b>	M. Luís	CN 742 / CAC 288
Comunhão	<b>Às bodas do Cordeiro</b>	M. Luís	CN 220 / CAC 261
Pós Comunhão / Final	<b>Aleluia, louvor a Vós</b>	M. Luís	CN 203 / CAC 252
Final	<b>Cristo ressuscitou</b>	M. Luís	CN 324 / CAC 265
Final	<b>Na sua dor – Ressuscitou, ressuscitou</b>	A. Cartageno	CN 864

**SIGLAS** | CAC - Manuel Luís, *Cânticos da Assembleia Cristã*, Secretariado Nacional de Liturgia | CEC - *Cânticos de Entrada e Comunhão*, vol. I-II, Secretariado Nacional de Liturgia | CN - *Cantoral Nacional para a Liturgia, Secretariado Nacional de Liturgia – Serviço Nacional de Música Sacra, Fátima 2019.* | COM - *Cânticos do Ordinário da Missa*, Secretariado Nacional de Liturgia – Serviço Nacional de Música Sacra | NCT - *Novo Cantemos Todos*, Editorial Missões | OCoc - Carlos Silva, *Orar Cantando. Obras Completas*, Secretariado Nacional de Liturgia, Fátima 2014.



<sup>1</sup> <http://www.corolaudate.pt/Pdf/Pascoa/P39DesejeiArdentemente.pdf>

<sup>2</sup> <http://www.corolaudate.pt/Pdf/Quaresma/Q4HinoCruzRedentora.pdf> | <sup>3</sup> <http://bit.ly/padrediamantino-varios>

## À PROCURA DA PALAVRA

DOMINGO DE RAMOS ANO B  
*“Salva-te a Ti mesmo e desce da cruz.”*  
 Mc 15, 30



### A paixão com Jesus

pele P. Vítor Gonçalves

Entramos na tua paixão Jesus, como se assistíssemos a um filme já visto, recordamos de novo que não há vitória sem cruz, e o teu amor venceu a morte; e Tu entras na nossa paixão, a abraçar as dores e medos que nos assolam, qual Cireneu tomas as nossas cruces e sussurras aos ouvidos que só o amor salva.

Sentamo-nos à tua ceia, Jesus, quantas vezes sem oferecer o pão e o vinho da nossa vida, na alegria de dar a vida e amar até ao fim, como Tu fizeste; e Tu dás-nos de novo o perdão, o pão e o vinho que nos alimentam e alegam, e o cuidado do próximo e do pequenino com quem Te identificas.

Assistimos aos teus julgamentos, Jesus, esquecidos das nossas condenações fáceis, pois é fácil apontar o dedo, excluir ou ficar insensível ao sofrimento de outros; e Tu revelas que o maior poder é salvar, dar vida ao que estava morto, e, mesmo entre lágrimas, ensinas-nos a semear.

Caminhamos contigo, Jesus, para o calvário, multiplicado por esta pandemia, onde se mistura a grandeza de cuidar e inventar meios para vencer o mal, e também a indiferença e a ganância que se espalha como vírus; e Tu caminhas connosco, a pedir que acreditemos em Ti e no amor do Pai.

Morremos contigo, Jesus, derrotando o egoísmo e a guerra, o que nos fecha e isola, o que nos diminui e aprisiona; e Tu nos ressuscitas, como sol que nasce e vence a noite, e alarga a nossa esperança à surpresa da eternidade.

### DOMINGO DE PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR (4 DE ABRIL) | MISSA DO DIA

USO LITÚRGICO	CÂNTICO	COMPOSITOR	FONTE
Entrada	<b>O Senhor ressuscitou verdadeiramente</b>	A. Cartageno	CN 743 / CEC I 138
Acto penitencial	<b>Senhor, vencedor do pecado (tropário)</b>	M. Luís	COM 16
Aspersão	<b>Vi a fonte de água viva</b>	A. Oliveira	CN 16
Aspersão	<b>Do vosso coração, Senhor J. Cristo</b>	Diamantino F.	<sup>3</sup>
Sequência	<b>À Vítima pascal</b>	A. Cartageno	COM 93 / CN 40
Sequência	<b>Victimae paschali laudes</b>	Gregoriano	COM 92 / CN 39
Ofertório	<b>Este é o dia que o Senhor nos fez</b>	M. Luís	CAC 229
Comunhão	<b>A nossa Páscoa é Cristo imolado</b>	M. Luís	CAC 246
Comunhão	<b>Cristo, nosso Cordeiro Pascal</b>	C. Silva	CN 328 / CEC I 129
Comunhão	<b>A nossa Páscoa imolada</b>	A. Cartageno	CN 150 / CEC I 131
Pós Comunhão / Ofertório	<b>Como a noite fugindo</b>	F. Santos	CN 300
Pós Comunhão / Final	<b>Aleluia, louvor a Vós</b>	M. Luís	CAC 252
Saudação a Nossa Senhora	<b>Regina Coeli</b>	Gregoriano	CN 857
Final	<b>Na sua dor – Ressuscitou, ressuscitou</b>	A. Cartageno	CN 864



## Tweets da Semana

“Rezo para que cada família possa sentir na própria casa a presença viva da Sagrada Família de Nazaré, que encha as nossas pequenas comunidades domésticas de amor sincero e generoso, fonte de alegria mesmo nas provações e dificuldades. #AmorisLaetitia”

19 de março

Papa Francisco @Pontifex\_pt

“Façamos tudo para que a pandemia não alastre e novo confinamento não se imponha. [http://bit.ly/CartaDioc\\_210321](http://bit.ly/CartaDioc_210321)”

21 de março

“Tenhamos sempre presentes as três atitudes de #SãoJosé que são fundamentais para a construção da Igreja: a obediência, o cuidado e a discrição.”

19 de março

D. Manuel Clemente @patriarcalisboa

## PODCAST

O podcast do Jornal  
VOZ DA VERDADE,  
que pode ouvir em  
<https://leigosquecontam.podbean.com>

Leigos  
que contam  
...



## Cardeal-Patriarca de Lisboa CARTA AOS DIOCESANOS

Caríssimos diocesanos de Lisboa, já tão próximos da Páscoa do Senhor

Dirijo-vos algumas palavras de grande proximidade e companhia, a todos vós que viveis no Patriarcado, na vida laical ou consagrada, diaconal ou sacerdotal. Todos somos Povo de Deus a caminho da Páscoa eterna, com tantas outras pessoas de boa vontade, neste mundo que vive entre alegrias e esperanças, entre lutos e dores que compartilhamos.

A Páscoa de Jesus foi há quase dois milénios já. Desde então temos a sua presença ressuscitada entre nós, assegurando a vitória da vida em todas as situações que a requerem e como n'Ele aconteceu. A sua presença junto dos enfermos do corpo ou do espírito, de quem estava fora da convivência geral ou da solidariedade necessária, de quem já nada esperava dos outros ou da própria vida, era sempre luz, alento e recomeço. Assim aconteceu com Jesus e continua a acontecer pelo seu Espírito através de muitas pessoas que lhe repetem os gestos junto dos necessitados de agora.

O tempo difícil que vivemos trouxe muita dor e muito luto. Foi também ocasião para se redobram cuidados públicos e particulares no campo da saúde e da segurança em geral, com grande abnegação e entrega. Reconhecemos em tudo isso os sinais da ressurreição. Assim continuará a ser, porque Jesus continuará connosco enquanto o mundo for mundo, reforçando a solidariedade humana com o seu amor novo, que vai sempre mais além do que alcançaríamos sozinhos.

Nos dias que se seguem, havemos de redobrar a atenção aos trechos bíblicos que a Igreja oferece na liturgia diária. São palavras de espírito e vida, que nos identificarão com a paixão, morte e ressurreição de Cristo, para salvação nossa e de outros através de nós. Quanto às celebrações que faremos, com alguma presença entretanto permitida, peço-vos muita atenção às normas sanitárias publicamente exigidas e às indicadas pela Conferência Episcopal Portuguesa (Orientações de 8 de maio de 2020). Façamos tudo

para que a pandemia não alastre e novo confinamento não se imponha. Celebrações mais intercaladas e breves, com presença limitada e fisicamente espaçada; ambientes arejados; uso de máscaras e desinfetante das mãos; comunhão na mão e omissão de aglomerações antes e depois de cada celebração... Tudo são modos comprovados de prevenir o alastramento da pandemia. Assim os observaremos, para que os contactos não degenerem em contágios.

Caríssimos, vivamos este tempo litúrgico com devoção e compromisso. As transmissões audiovisuais continuarão a complementar ou a superar a redução da presença física nas celebrações. A graça divina não tem fronteiras e recompensará o que a caridade obrigue.

Em oração e companhia, com os irmãos Bispos que comigo servem a diocese,

+ Manuel, Cardeal-Patriarca  
Lisboa, 21 de março de 2021,  
Quinto Domingo da Quaresma

## FICHA TÉCNICA

Registo n.º 100277 (DGCS) - Depósito legal: 137400/99; Propriedade: Nova Terra, Empresa Editorial, Lda.; Gerência: Francisco José Tito Espinheira, Joaquim Daniel Vieira Loureiro e Maria Teresa Alves Vieira Novo; Capital Social: 100.000 euros - Seminário Maior de Cristo Rei (95%) e Patriarcado de Lisboa (5%); NIPC: 500881626; Editor: Nova Terra, Empresa Editorial, Lda.; Tiragem: 5300 exemplares; Diretor: P. Nuno Rosário Fernandes (p.nunorfernandes@patriarcado-lisboa.pt); Site: www.vozdaverdade.org; Redação: Diogo Paiva Brandão (diogopb@patriarcado-lisboa.pt), Filipe Teixeira (filipeteixeira@patriarcado-lisboa.pt); Colaboradores regulares: Aura Miguel, P. Vítor Gonçalves; Fotografia: Arlindo Homem, Filipe Amorim, Luís Moreira; Opinião: António Bagão Félix, A. Pereira Caldas, Guilherme d'Oliveira Martins, Isilda Pegado, José Luís Nunes Martins, P. Alexandre Palma, P. Duarte da Cunha, P. Gonçalo Portocarrero de Almada, P. Manuel Barbosa, P. Nuno Amador, Pedro Vaz Patto; Colaboração: Cáritas Diocesana de Lisboa, Departamento de Liturgia, Fundação Ajuda à Igreja que Sofre, FEC - Fundação Fé e Cooperação, Setor de Animação Vocacional, Setor da Pastoral Familiar, Serviço da Juventude, Comissão Justiça e Paz dos Religiosos; Design Gráfico e Paginação: Divide by Two, Lda - www.dividebytwo.pt | office@dividebytwo.pt; Pré-impressão e impressão: Empresa do Diário do Minho, Lda. - Rua de São Brás, 1, Gualtar, 4710-073 Braga - comercial@diariodominho.pt - Tel: 253303170; Distribuição: Urgentissimo Transportes, Lda. (Enviália) - Rua Luís Vaz Camões, s/n, Zona Industrial Arenas, 2560-684 Torres Vedras - Tel: 261323474; Sede do Editor e Sede da Redação: Mosteiro de São Vicente de Fora - Campo de Santa Clara 1100-472 Lisboa - vozverdade@patriarcado-lisboa.pt; Serviços Administrativos: Sara Nunes, de 2ª a 6ª-feira, das 9h00 às 16h00, Tel: 218810556, Fax: 218810555, saranunes@patriarcado-lisboa.pt.



Voz da Verdade

## ASSINE JÁ!

Faça a sua assinatura e receba o jornal, em sua casa, durante um ano.

Faça hoje mesmo a sua assinatura, escolhendo uma das seguintes opções:



218 810 556

2ª a 6ª feira, entre as 9h00 e as 16h00



saranunes@patriarcado-lisboa.pt

Envie um email com os seus dados



### Preencha, destaque e envie o cupão

Complete a assinatura fazendo o pagamento através do NIB 001800003724403600184, cheque ou vale postal, à ordem de Nova Terra, Empresa Editorial, Lda. O envio do comprovativo ou do meio de pagamento deverá ser feito para Nova Terra Empresa Editorial, Lda. Mosteiro de São Vicente Fora - Campo de Santa Clara - 1100-472 Lisboa; fax: 218 810 555; email: saranunes@patriarcado-lisboa.pt

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Código postal \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_ Telefone \_\_\_\_\_

Email \_\_\_\_\_ NIF \_\_\_\_\_ N.º Assinante \_\_\_\_\_

Assinatura anual:  Individual (20 €)  Benfeitor (25 €)  Benemérito (30 €)